

KARLA REGINA TERCAL

DESENVOLVIMENTO INFANTIL E SUAS LINGUAGENS

Sorriso-MT

2017

KARLA REGINA TERCAL

DESENVOLVIMENTO INFANTIL E SUAS LINGUAGENS

Artigo, apresentado ao Instituto IMP-
Instituto Matogrossense de Pós Graduação
como requisito para obtenção do título de
Psicopedagogia, Educação Infantil e
Alfabetização, sob a orientação do
professor Ricardo Gonçalo dos Moreira.

Sorriso-MT
2017

TERCAL, Karla R. **DESENVOLVIMENTO INFANTIL E SUAS LINGUAGENS**. 2017. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso. - Pós Graduação: Psicopedagogia, Educação Infantil e Alfabetização – IMP- Instituto Matogossense de Pós Graduação.

RESUMO: O presente artigo foi produzido através de fontes bibliográficas nas quais ofereceram subsídios para uma discussão sobre a importância do desenvolvimento infantil e suas linguagens, verbal ou escrita, o objetivo é explorar as diferentes formas de expressão, que tem uma grande contribuição para o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo das crianças e a importância de contar histórias na educação infantil que hoje é uma das atividades presenciais no cotidiano das creches e pré- creches, pois o incentivo a leitura desenvolve a curiosidade, a criatividade e a imaginação, a ampliação de um repertório cultural e o cognitivo das crianças, buscando trabalhar seu desenvolvimento psicomotor que envolve sistemas de habilidades diversas, procurando estimular a importância das artes como uma das ciências mais importante para o ensino infantil, buscando esclarecer sua contribuição para o aprendizado de uma forma diferenciada.

Palavras – chave: educação, desenvolvimento, linguagem, história, psicomotricidade, artes, leitura, escrita.

TERCAL, Karla R. **CHILD DEVELOPMENT AND ITS LANGUAGES**. 2017.19f.
Graduation Work: Post-Graduation: Psychopedagogy, Early Childhood Education and
Literacy - IMP- Instituto Matogossense de PósGraduação.

SUMMARY:The present article was produced through bibliographical sources in which they offered subsidies for a discussion about the importance of child development and their languages, verbal or written, the objective is to explore the different forms of expression, which has a great contribution to cognitive development, motor and affective aspects of children and the importance of telling stories in early childhood education, which today is one of the daily activities of day-care centers and pre-kindergartens, since reading encourages curiosity, creativity and imagination, expansion of a repertoire cultural and cognitive development of children, seeking to work their psychomotor development that involves systems of diverse abilities, seeking to stimulate the importance of the arts as one of the most important sciences for children's education, seeking to clarify their contribution to learning in a differentiated way.

Key words: education, development, language, history, psychomotricity, arts, reading, writing.

INTRODUÇÃO

“... ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a construção”. (FREIRE, 2002,P.21)

Este artigo busca analisar as diferentes formas de linguagens na educação infantil, quando oferecemos a oportunidade das crianças se expressarem de forma gestual, verbal, plástica, dramática e musical, elas conseguem desenvolver melhor sua linguagem em diferentes situações do seu cotidiano. E a linguagem corporal é um elemento mediador da aprendizagem e do desenvolvimento humano. A educação pela expressão é parte fundamentada nesse processo, especialmente na educação infantil. A comunicação, de modo geral, é um processo evolutivo.

O papel da Linguagem no desenvolvimento cognitivo tem sido discutido por diferentes teóricos. Segundo Barros (2001) é através da construção de noções extremamente importantes que essas capacidades se constituirão. Estamos nos referindo às noções de permanência do objeto, tempo, espaço, causa classificação e seriação, construídas concretamente, através de experientiação.

A linguagem não é apenas comunicação ou suporte. Segundo Vigotsky (1998) é principalmente interação entre sujeitos. Todas as diferenças formas de aprendizagem ocorrem pelo fato da reestruturação do conhecimento, sendo assim colocados em prática pelos pequenos, através do próprio conhecimento adquirido.

É importante que cada profissional da educação tenha a capacidade de alfabetizar essas crianças através da linguagem verbal e escrita, com frases que tenha sentido social e que fazem parte do seu cotidiano.

De acordo com a autora Oliveira (2012) são muitos os professores preocupados com o ensino das primeiras letras, que na correria do dia a dia muitas vezes não sabem como resolver as dificuldades apresentadas por seus alunos e acabam encaminhando eles para uma clínica especializada, onde eles são rotulados como “incapazes ou preguiçosos”, quando na realidade, muitas dificuldades poderiam ser resolvidas na própria escola.

E uma dessas formas de resolver essas dificuldades enfrentadas pelos alunos é através da piscomotricidade que tem o papel do desenvolvimento afetivo e intelectual que auxilia e capacita o aluno para uma melhor assimilação das aprendizagens escolares através do seu corpo em movimento.

E para trabalhar essas dificuldades afetivas e intelectuais da criança abordaremos sobre a importância de contar histórias na educação infantil, que é o momento onde ela

entra em um mundo mágico, um mundo de faz-de-conta, aonde sua imaginação vai além do mundo real, surgindo como uma das possibilidades mais ricas de representação e de aprendizagem, Abramovich (1997) retrata como é importante para a formação da criança ouvir qualquer história, escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor. Outra forma de aprendizagem é a arte na educação, que é importante destacar como ela é importante para o desenvolvimento da criança na educação infantil, Fusari (1993) para compreendermos e assumirmos melhor as nossas responsabilidades como professores de Artes é importante saber como a arte vem sendo ensinada, suas relações com a educação escolar e com o processo histórico-social.

A IMPORTÂNCIA DAS FORMAS DE EXPRESSÃO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA INFANTIL

As formas de expressão são indispensáveis no desenvolvimento pessoal, social e cultural da criança, é uma forma de linguagem que através do corpo são propagados emoções, sentimentos de alegria, tristeza, articulando a imaginação e a razão.

Existem ações que se denominam formas de expressões que são: a gestual, a verbal, a plástica, a dramática e a musical. São formas de saber que influência na vida da criança e no seu cotidiano, essa vivência artística desenvolve a comunicação, sua personalidade com isso reflete sua forma de pensar, no que se pensa e no que se produz com o pensamento.

De acordo com Barros (1994, p.160) “Nesse sentido, são consideradas as várias formas da comunicação, como sinais, gestos, expressões faciais, desenho e outros códigos estabelecidos, sem que sejam esquecidos os mecanismos de recepção e compreensão”.

Na expressão gestual as crianças se comunicam através de gestos usam a comunicação manual, as mãos ganham força e vida junto ao que falamos, sejam gestos produzidos conscientemente ou de forma involuntária sem que percebamos os pensamentos positivos e negativos ou através dos olhares e sorrisos, ou palavras, sempre fazendo movimentos labiais e corporais. É de extrema importância transmitir para a criança uma gestualização coerente, uma colocação verbal adequado ao equilíbrio entre a firmeza e a delicadeza.

Na expressão verbal é o aprendizado da fala, que se inicia no nascimento com a comunicação entre as crianças e seus pais na educação informal, em seguida quando elas são direcionadas para as creches elas desenvolvem sua linguagem verbal, aprendem a falar algumas palavras que fazem parte da sua cultura e do seu cotidiano.

“Todo o seu primeiro ano de vida é fundamental para esse processo. Será através da construção de noções extremamente importantes que essas capacidades se constituirão”. Bossa (1994, p.162)

É através da comunicação verbal que as crianças personificam seu ser, interagem com o mundo e informa algo á alguém.

Quando a criança ingressa na creche, a comunicação acontece em diversos momentos, cabe ao educando proporcionar aos seus alunos a interação entre eles através das brincadeiras de imitação, e de brincadeiras corporais, de relacionar nomes dos objetos e situações do seu cotidiano, nas danças, nas músicas, nos desenhos e grafismos e nas comunicações de contar e recontar histórias, na expressão de poesias, adivinhas, cantigas de roda e músicas de ninar. Todas essas brincadeiras valorizam a interação entre as crianças.

A expressão plástica é uma forma natural que a criança encontra de se comunicar onde se manifesta naturalmente suas sensações corporais seus sentimentos de alegria, tristeza, desejos, curiosidades, experiências, idéias, serenidade, um fator de emoções e sensações, e o trabalho do educador é estimular a criança a exprimir todos esses sentimentos, através da pintura, do desenho, brincando com tintas, explorando as tintas com as mãos, com o corpo, com pincéis, brincar com massinhas, argila, fazer colagens e construção de diversos objetos, para iniciar essa atividade com crianças pequenas de creche o educador tem que primeiro oferecer á elas material suficiente, inserir diversos acessórios para que elas possam desenvolver as atividades e deixá-las livres para pintar e desenhar o que sua imaginação desejar, deixá-las à vontade para explorar o material para depois direcioná-las.

Já com as crianças maiores o educador pode desenvolver atividades ligadas a temas mais relacionados com a realidade como, por exemplo, o meio ambiente, que pode ser trabalhado com a construção de flores de papel, de árvores utilizando de cores de uma determinada obra, seja ela pintura ou escultura, em simultâneo com a pintura ou o desenho a criança pode modelar, recortar, rasgar, e colar com diversos materiais, desenvolvendo na prática sua coordenação motora.

Outra proposta é a modelagem, com materiais como argila, areia, barro, cartão, papel, ajuda a criança a exercitar sua coordenação fina, usando seus dedos isso permite a ela descobrir através do uso das mãos a apalpar, tocar, agarra e modelar e com isso desenvolve o seu sentido de volume e de espaço, sua lateralidade.

A criança pode conseguir todo esse processo de conhecimento sem prejudicar a sua espontaneidade, sendo assim quanto mais instrumentos, materiais ela trabalhar, mais vai desenvolver sua técnica, ela vai aprender a se organizar melhor no espaço, nas linhas, nas formas e nas cores, e consegue dar maior expressão aos seus sentimentos e pensamentos.

A expressão dramática ocorre quando a criança começa a imitar tudo o que ela vê em sua volta, ela passa a assumir determinados papéis, ajudando no seu desenvolvimento pessoal e global. Esta prática pedagógica favorece tanto as crianças quanto aos adultos, desenvolvendo seu lado afetivo, motor, sensorial e até mesmo estético.

Quando a criança começa a utilizar a expressão dramática desenvolve-se um conjunto de competências sociais e de personalidades, aguça sua imaginação e sua criatividade, pois através do seu mundo do faz de conta, elas compreendem as funções desses personagens na sociedade, como o professor, a mãe, o pai, ela passa a assumir esses papéis, podendo interpretar qualquer pessoa que esteja relacionado com seu cotidiano, pois através desse mundo imaginário ela cria e recria uma relação entre a realidade e a fantasia.

Mais a arte dramática não é somente relacionada ao teatro, pode se trabalhar também com jogos dramáticos e um conjunto de atividades lúdicas, como fantoches, com diferentes tipos de roupas, com bonecas, brinquedos de diversos tipos, sempre lembrando que a atividade proposta às crianças tem que ser livre, para que elas possam expressar suas emoções e seus desejos.

É através dessa arte que ocorrem: a assimilação e a apropriação da realidade humana são brincando que as crianças começam a se descobrir, através da expressão dramática elas começam a construção de hipóteses e a elaboração de soluções para problemas e o enriquecimento da sua personalidade.

É muito importante para o desenvolvimento da criança que o educando trabalhe com jogos dramáticos, possibilitando a elas atividades que desenvolva as suas potencialidades suas a capacidades de criar, de inventar, raciocinar, pensar, lembrar, experimenta, comprova, relaxa e faz comparações com o mundo que a cerca.

“A música é linguagem universal, mas com muitos dialetos, que variam de cultura para cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e seus intervalos.” (JEANDOT, 1997).

A música relaxa e tranquilizam as crianças, a expressão musical desenvolve nas crianças a capacidade de percepção, o domínio cognitivo, a diferenciação auditivo-sensorial, de concentração e memória, apura a capacidade de comunicar, de identificar e usar sinais gráficos apropriados para sons e evoluções musicais ale de proporcionar momentos inesquecíveis, mágicos e divertidos de alegrias e prazer.

A música tem um papel muito importante na educação infantil, ela desenvolve diversas qualidades, como a sensibilidade aos sons, o desenvolvimento cognitivo e motor, e concentração, atenção, memória, disciplina, respeito entre si e ao grupo,

afetividade, e é um instrumento de interação. Segundo Sekeeff (2002) “a música é um poderoso agente de estimulação motora, sensorial, emocional e intelectual”.

Desde as civilizações os sons já tinham significados através dos instrumentos primitivos, a música já era considerada por muitos, tanto no que se refere à história humana, quanto a sua importância na vida de todos.

É através do som da música que as crianças se sentem mais calmas, mais tranquilas, se sentem mais confortadas no seu lado afetivo, pois a música auxilia no equilíbrio e no emocional das crianças, ouvirem sons altos, baixos ou acompanhados de outros sons da natureza ajudam a ampliar as experiências das crianças.

Podemos transformar nossas conversações com as crianças pequenas em momentos de musicalização, brincar com a voz em repetições de sons, pois cria um clima de afetividade, de prazer e encantamento, como por exemplo, à hora do lanche, o professor começa cantando em voz baixa uma melodia conhecida, e elas logo já associam com a hora de comer, isso ajuda a criança a entrar em contato com a linguagem musical e trabalha a sua percepção.

Com as crianças um pouco maiores a música pode ser trabalhada de forma crítica, o professor pode sugerir um tema da atualidade e pedir para seus alunos analisarem a letra da música e relacionar com a realidade da sociedade, fazendo assim com que o aluno desperte o senso crítico.

A IMPORTÂNCIA DE CONTAR HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É na educação infantil, que as crianças já começam a desenvolver seu fascínio pela literatura, é nessa fase que o educador deve apresentar diversos gêneros de leitura, ler para os pequenos é comentar a obra isso é fundamental para que se desenvolvam futuros leitores.

Quando a criança houve qualquer tipo de histórias, é como se sua mente fosse aguçada, e sua curiosidade para aprender, fosse melhor desenvolvida.

Mas não basta somente o ouvir para que isso ocorra, é necessário que as crianças participem se tornando leitores, ouvindo, vendo, falando, gesticulando, lendo, desenhando, e construindo a sua própria história a partir do seu conhecimento.

Todos adoram ouvir uma boa história, não importa a idade, nem se a história for grande ou pequena, desde que seja bem contada com humor e entusiasmo ela encanta qualquer criança ou adulto.

De acordo com Abramovich (1997, p.16) “O Primeiro Contato Da Criança Com Um Texto É Feito Oralmente...” “Esse primeiro contato da criança com a história se inicia em casa com os pais, através da voz da mãe ou da voz do pai ou dos familiares mais

próximos como tios e avós, desde os primeiros meses eles começam a contar historinhas de conto de fadas, ou histórias da própria vida da criança, são as que eles mais gostam a história do seu nascimento, ou as histórias inventadas ou as histórias bíblicas, tendo como personagens as crianças ou os pais.

“Ah como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão do mundo...” Abramovich (2004, p.16).

Não importa se a história contada é com texto escrito ou sem, se tem figurinhas, desenhos ou não, isso para as crianças não importa, desde que seja contado com carinho, entusiasmo, humor e uma boa dramatização, é ouvindo as histórias que as crianças podem sentir importantes emoções como, irritação, tristeza, raiva, medo, alegria, tranquilidade.

Com a oportunidade de conhecimento desse mundo a criança é capaz de se desenvolver em outras áreas da aprendizagem, usando melhor sua escrita, seus sentidos, passando a entender melhor suas origens, étnicas, sociais e culturais.

Quando se conta uma história para as crianças primeiramente o leitor tem que conhecer a história antes de contá-la, já tem que estar familiarizado com a leitura, para que na hora da narrativa ele não gaguejar ou levar uma surpresa ao se deparar com algumas palavras desconhecida, isso pode não ser bem interpretado na hora da narração da história.

É importante que o leitor compreenda que as crianças só se atentam a uma boa história quando encontram em sua leitura firmeza, concentração e confiança, pois quando a história é bem narrada às crianças vão além da sua imaginação, pois quando a narradora conta a história ele desperta nas crianças a atenção e uma admiração por eles.

Aos três e quatro anos, as crianças respondem mais fisicamente, representando, batendo palmas, imitando os personagens; as de quatro a seis anos respondem por meio de movimentos corporais como danças e aplausos, compartilham descobertas em livros por meio de ações e fazem representações baseadas na leitura.

Com uma boa história, contada de forma lúdica e divertida, o educador é capaz de fazer despertar nos pequenos a vontade de conhecer mundos novos através de uma janela chamada leitura.

Como a maioria das crianças de creche e pré-escolas não é alfabetizada, a leitura deve ser realizada pelo professor, mais é muito importante que os professores deixem de livre acesso os exemplares para que as crianças possam folhear.

Geralmente, se ver alunos já em séries bem avançadas sofrendo com as dificuldades apresentadas na hora da leitura e elaboração de textos. Isso ocorre porque lá em seus primeiros anos nas séries iniciais os educadores não tiveram como hábito a leitura de histórias em sua sala de aula.

“Se ela percebe desde logo que a leitura é apenas uma forma de educação e, portanto, mais um empecilho à sua liberdade, não há como lhe impedir a repugnância espontânea a essa nova limitação” (KISHIMOTO 2011, pag.42).

Não basta somente fazer as formas de leitura lúdica e divertida, mas que o conteúdo trabalhado tenha uma finalidade para aquele momento, que o mesmo seja de fonte segura e tenha uma história interessante.

O professor deve estar sempre buscando novas formas e maneiras inusitadas de como contar suas histórias, mas sempre mantendo a garantia de que ao contá-las as crianças, o educador não as prejudique em sua narração, fazendo o uso indevido do espaço ou de matérias impróprios para uma completa absorção e aprendizagem da criança.

Ao observarmos uma criança brincando de faz de conta, sentimo-nos atraídos pelas apresentações que elas desenvolvem, para que isso ocorra o professor têm que proporcionar á elas um espaço amplo, para que elas possam se sentir mais aconchegado e acomodado.

Existem duas formas de se contar a história, o contato pessoal da criança com o livro, que é quando a criança folheia as páginas, observando as imagens e os textos, podendo levar a obra para casa. E o outro é a roda de leitura, onde o professor lê para toda a turma, mais sempre procurando planejar suas atividades, na escolha de textos e na forma de interação.

Da mesma forma o educador precisa no momento da leitura ter uma postura adequada, uma entonação de voz, e o uso correto das ilustrações para ajudar conduzir à narrativa.

Sempre que o educador for narrar uma leitura de história ele precisa colocar as crianças em uma posição confortável, seja elas deitadas ou sentadas, não importa desde que elas se sintam confortadas cada uma do seu jeito.

O lugar pode ser em um ambiente fechado ou aberto, o professor tem que iniciar a historia com alegria, entusiasmo, fazendo com que as crianças participem da história, interagem umas com as outras, tem que ir narrando à leitura e fazendo perguntas para

as crianças trazendo elas para dentro da história, essa história pode ser contada com a ajuda de vários objetos como: roupa, máscara para ajudar a desenvolver a criatividade a imaginação e a memorização, porque para elas tudo opõe o professor esta lendo é verdadeiro.

A história é essencial para que as crianças desenvolvam sua imaginação, sua criatividade, seus desejos e sentimentos.

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Toda a atividade que a criança pratica, desde correr, saltar, pular, desenhar, pular corda, jogar futebol, xadrez dentre outras brincadeiras que a criança precisa usar seu raciocínio e movimentar seu corpo faz parte da psicomotricidade.

Psicomotricidade é tudo que envolve o corpo em movimento, é a ciência que tem como objetivo de estudar o homem através do seu corpo em movimento, significando um entrelaçamento entre movimento e o pensamento, em relação ao seu mundo interno e externo, e está relacionado ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

O papel da psicomotricidade é o desenvolvimento afetivo e intelectual da criança e para que isso ocorra o professor tem que buscar potencializar seu aluno, estimulando seu equilíbrio, biológico, psicológico e social.

Os principais aspectos trabalhados são lateralidade, organização espacial, e estruturação temporal, e esquema corporal. Também é importante trabalhar as percepções e as atividades pré-escrita.

Quando o professor não ajuda a criança a trabalhar essa dificuldade, essa situação pode mais tarde prejudicar seu desenvolvimento como a inabilidade da letra cursiva, letra ilegível e o mau uso do lápis, uma coordenação que pode ajudar a criança a preparar os movimentos das mãos é a coordenação da visão, que prepara a criança para a aprendizagem da escrita.

O trabalho do professor deve ser sempre de perceber questões estruturais do corpo, ele deve desenvolver atividades onde as crianças possam se reconhecer, explorar seus limites e ações corporais descobrir seus próprios sabores.

Nesses padrões de desenvolvimento a criança precisa ter certas habilidades que são essenciais, ela precisa se movimentar no espaço com desenvoltura e equilíbrio, através do domínio de gestos, que envolve a coordenação fina, global e óculo-manual.

São através desses movimentos que a criança estabelece contato com entidades do mundo, onde estabelecem ligações afetivas e emocionais.

A coordenação global envolve as atividades dos grandes músculos, que está relacionada às sensações proprioceptivas cinestésicas e labirínticas, ajuda a criança desenvolver melhor seus movimentos com equilíbrio, levam a adquirir a dissociação de movimentos, significando que ela pode realizar múltiplos movimentos ao mesmo tempo.

A coordenação fina é tudo que envolve os movimentos das mãos e os dedos, é uma coordenação bem elaborada dos dedos das mãos que facilita a aquisição de novos conhecimentos, como as atividades de pintura, os jogos com bola de gude, dominó, e o grafismo, também dizem respeito á habilidade e agilidade da coordenação global.

Brandão(1984, p.5) para o autor só possuir uma coordenação fina não é o suficiente á criança precisa também tem o controle ocular, isto é, a visão acompanhando os gestos da mão.

Uma atividade que exemplifica bem a coordenação óculo-manual é quando a criança está brincando com uma bola, e joga a bola contra a parede, nesse momento ela está efetuando um movimento com gestos, e ao mesmo tempo tendo um domínio visual facilitando uma harmonia entre os movimentos.

Para que as crianças possam desenvolver esses movimentos o educador deverá sempre oferecer a elas um espaço amplo e materiais suficiente para a realização das atividades, sempre priorizando o prazer realizado pelas práticas desenvolvidas é uma junção, concepção, comportamento e compromisso.

De acordo com Oliveira (2012, p.34) A psicomotricidade é um caminho, é o “desejo de fazer, de querer fazer; o saber fazer e o poder fazer”.É de extrema importância que o professor faça um planejamento de sua aula para poder obter resultados na prática, se houver mudanças, modificações em cima da hora dificilmente haverá a aprendizagem, pois uma aula sem planejamento resultará em uma prática sem objetivo, ele não consegue avaliar seu aluno, por mais criativo que ele for não adianta ter quantidade de brinquedos, tem que ter qualidade de ensino, ter sentido um objetivo, tem que haver concepção, preparar as atividades para poder ter resultados, ser um bom observador, nunca separando a atividade da efetividade, tem que estar sempre procurando a socialização dos alunos, buscando observar se esta havendo interação entre elas.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA ARTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.

A arte é tudo aquilo que se pratica como atividade prazerosa, é o retorno do produto da atividade artística através de várias linguagens particulares, como a dança, o desenho, a dramaturgia, a música, o teatro, a pintura, fotografias, a arquitetura e entre outras formas expressivas que a arte assume em nosso dia a dia

Através da arte as crianças podem se descobrir e se reinventar, desenvolver o seu cognitivo, ter um desenvolvimento em determinada área onde os olhos dos pais e dos educadores ainda não foram capazes de detectar. Com ela a criança fala, sem se quer saber se está falando ou se expressando, através da arte o professor também é capaz de fazer grandes descobertas em relação ao seu aluno, só basta ser um educador observador, atento, capacitado e que realmente sinta-se na obrigação de realizar um ensino adequado.

De acordo com Ferraz e Fusari (1993, p. 16), “a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo”

A arte faz parte da formação de toda criança, com o ensino dela na educação infantil pode se obter uma melhor formação da mesma. Suas expressões através de desenhos, músicas, da dança podem ser mais exteriorizadas expondo melhor seus pensamentos, sentimentos e emoções. Com isso tornando bem mais fácil o trabalho do educador para o reconhecimento de cada um de seus alunos.

Na educação infantil a arte é muito importante, pois ela trás uma riqueza de conhecimentos para o aluno, e se destaca por proporcionar á eles diferentes dimensões humanas, como: a emotiva, a racional, a mística e a corporal. Isso significa que sem a artes nosso conhecimento sobre nós e sobre o mundo em que vivemos se torna empobrecido.

Durante o processo da aprendizagem, o ensino da artes nas creches pode contribuir para o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, e do senso crítico possibilitando a ampliação das habilidades artísticas da criança.

Com o conhecimento da arte a criança é capaz de desenvolver sem dúvida o seu lado cognitivo. Através da colagem, do desenho, da contação de histórias, e da dança, a mesma entra em um mundo de criações e desdobramento em suas habilidades, fazendo uso de diversos tipos de materiais.

De acordo com Fusari,(1993, p.19)“A arte é representação do mundo cultural com significado, imaginação; é interpretação, é conhecimento do mundo; é também expressão de sentimentos, da energia interna, da efusão que se expressa, que se manifesta que se simboliza”.

A aprendizagem em artes é uma construção do aluno feita através da sua prática, com ela o aluno se torna capaz de aprender sobre sua cultura, seu meio social e objetos de forma geral, fazendo uso de todos os seus sentidos para que sua assimilação torne-se mais adequada . Com isso o professor pode transmitir para o seu aluno o quanto ele tem potencial, como ele é capaz de construir e desvendar o seu próprio conhecimento usando de suas próprias habilidades talvez ainda desconhecidas, mais que, com uma pequena ajuda do educador se torna bem mais fácil o desempenho desse conhecimento.

Sem contar que com um bom trabalho desenvolvido e elaborado o educador de artes pode e deve buscar nas crianças as atividades que o desenvolvam o trabalho em grupo, mostrando o quanto é importante e agradável trocar ideias, objetos e dividir o seu próprio espaço com seus colegas.

“Segundo Fusari, Ferraz (1993, p. 21) É importante definir quais particularidades desse posicionamento queremos destacar em nossas aulas de artes, quais queremos conservar e quais queremos assumir para atingirmos uma nova posição mais realista e progressiva, na qual a educação escolar em arte possa contribuir (e não responsabilizar – se sozinha) nas transformações sociais, culturais”.

Artes, a disciplina que tem uma função tão importante quanto as outras e permite ao aluno conhecimento , porque através dela se traduzem suas experiências de vida é o meio que leva a eles a forma de se expressar o que cada um sente, mas quando paramos para observar a cultura educacional brasileira é que percebemos que a arte quando comparada a outras áreas educacionais como: português, matemática, geografia, não enuncia tanta importância.

Enganam-se os que acreditam nessa forma de pensar, pois com a arte o aluno é capaz de se expandir, de se tornar um aluno crítico e ter sua própria forma de pensar e agir no meio em que vive.

A criança pode transformar o seu mundo em que vive do seu jeito, sem se conformar somente com o que a sociedade oferece a ela, buscando entender e compreender o quanto é grande e cheio de contradições o mundo em que vive.

Como diz Fusari, Ferraz (1993, p.49) “Mas o que é esse conhecimento? O que é ser professor? É atuar através de uma pedagogia mais realista e mais progressista, que aproxime os estudantes do legado cultural e artístico da humanidade, permitindo, assim, que tenham conhecimento dos aspectos mais significativos de nossa cultura, em suas diversas manifestações”.

Ao obter uma compreensão sobre a arte em sua cultura a criança torna-se capaz de se conhecer, compreendendo seu passado desde cedo, se motivando a intervir em decisões que poderão modificar seu futuro o tornando crítico com relação a decisões

conscientes que desrespeitam seus princípios, concepções e idéias, buscando assim transformar o meio onde vive.

QUAL A FUNÇÃO DA LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

No presente artigo pode-se afirmar que as linguagens podem ser representadas através da interação, do meio social, da comunicação entre humanos e da cultura de cada ser, como algo indispensável para o conhecimento e representações do mundo.

Desde o nascimento o ser humano já nasce com umas plasticidades cerebrais muito elevadas, podendo desenvolver varias línguas sendo ela verbal ou não verbal. A linguagem é um sistema na qual o ser humano transmite suas idéias e seus sentimentos onde ela pode construir seu próprio conhecimento, pois sabendo ler e escrever ele se torna um individuocapaz de produzir seja ela através da fala ou da escrita.

A relação entre linguagem escrita e linguagem interna é tão complexa quanto às relações que criança tem que estabelecer entre oral e escrito e dessa forma, exige elaboração consciente e voluntária.

Com a boa influência do professor a criança pode trazer novos desejos e vontades, que venham a aprimorar seus conhecimentos, vendo que o lugar onde vivem por laços culturais é abrangente de imagens, sons, falas e escritas. Onde suas formas de linguagens podem ser contextualizadas a favor das interações, da criação de novas idéias e pensamentos, de suas expressões e do conhecimento de si mesma.

De acordo com Vigotski. (1998 , pg.143) “A gramática do pensamento não coincide na linguagem interior e na escrita”. A sintaxe do significado na linguagem interior é totalmente distinta da linguagem oral ou escrita. Nela predominam leis diferentes de estruturação do conjunto e das unidades semânticas. Em certo sentido, cabe dizer sintaxe da linguagem escrita. Entretanto, “entre esses dois pólosesta a linguagem oral”.

Para ele o significado das palavras é uma unidade do pensamento e da linguagem que não admite decomposição. Uma palavra carente de significado é carente de significação não é uma palavra é um som vazio. Sendo assim o significado é a característica necessária, constitutiva da própria palavra. Em outros termos não existe palavra falada ou escrita sem significação.

A linguagem tem uma grande importância para o desenvolvimento da criança e principalmente para a sua conduta diante a sociedade. Existem diferentes tipos de linguagem: a corporal, a falada, a escrita e a gráfica. Para se comunicar a criança utiliza, tanto a linguagem corporal(mímica, gestos, etc.) como a linguagem falada. Nos primeiros meses a criança começa com a linguagem corporal que é um tipo de

linguagem não formal, onde ela começa a transmitir mensagens e gesticular em seguida a produzir sons e mais tarde começa a pronunciar alguma palavra.

Nesse sentido, existem vários estudos que afirmam que antes dos dez meses, aproximadamente, a criança passa pelo estágio pré-verbal: na primeira fase a criança se manifesta oralmente suas sensações agradáveis e desagradáveis. A expressão vocal é espontânea, sem imitações.

Já na segunda fase a criança tenta imitar o que escuta, sem lhe atribuem significação particular, e em seguida na terceira fase a criança compreende algumas palavras sem poder repeti-las.

Mas é aproximadamente entre os dez a quatorze meses que a criança começa a desenvolver suas primeiras falas com significação. Aos doze meses ela começa a falar três palavras, aos quinze meses, vinte palavras e aos dezoito meses, vinte e três palavras. Claro que depende muito do desenvolvimento de cada criança.

É de extrema importância, para que haja um bom desenvolvimento de linguagem nessa criança, que os adultos em sua convivência com a mesma interajam com ela, criando formas de brincar, trazendo para seu cotidiano novas brincadeiras com sons diferenciados, formas diferenciadas e movimentos ainda desconhecidos.

Mas é na escola onde começa o desafio dos educadores de ensinar às crianças a linguagem formal, é através da alfabetização que a criança começa a desenvolver a sua fala e sua escrita. É com o dever de profissional da educação que o educador deve ter conhecimento de qual a maneira mais gratificante que a criança vai está aprendendo, trazendo a ela um trabalho sistematizado, bem elaborado, e mais aprofundado em um determinado assunto.

Segundo Barbosa (1994, pg.139) “O papel do professor nos primeiros momentos da aprendizagem não se resume a transmitir conhecimento; seu papel é o de criar situações significativas que dêem condições á criança de se apropriar de um conhecimento ou de uma pratica”.

Mais para que haja o aprendizado da linguagem a escola tem que ter uma ação pedagógica mais adequada e mais ampla para estimularem seus alunos a exercitarem a fala e a escrita, para que isso aconteça o professor tem que deixar a tradição de que o ensino seja apenas transmissivo onde as crianças são regradas a decorar regras e pontos, construindo assim reproduções mecânicas sem haver a perspectiva de aprendizagem.

O educador nos dias atuais tem que ser um professor ativo, com experiência, e com certa bagagem de conhecimento, para poder passar para seu aluno um ensino de

qualidade para que haja aprendizagem. O professor tem que sempre estar estimulando seu aluno. É importante que a criança sempre leia em voz alta para que possa memorizar o conteúdo, pois no processo da alfabetização cabe ao aluno compreender o verdadeiro significado do que está sendo transmitida a ele, não se apegando somente a transmissão mecânica.

Mais segundo o autor, não devemos esquecer que não existe uma metodologia perfeita de ensino, adequada a todas as crianças, pois isso será contrário a tudo que sabemos sobre as diferenças individuais no processo de aprendizagem.

Acreditamos que o professor não deve confiar em métodos milagrosos, mais sim na sua experiência fundamentada e sua competência pedagógica. Segundo Klein (1996, pg.85) “O professor deve respeitar as características individuais e o ritmo dos alunos nesse processo de construção.”

Cada criança tem um processo de desenvolvimento diferente, tanto na fala, quanto na escrita, uns começam a se desenvolver mais rápido do que o outro. Toda a criança quando vai para escola ela já pratica certas brincadeiras que fazem parte do seu desenvolvimento da função simbólica, como por exemplo, a criança já trás de casa um conhecimento, ela já consegue se comunicar através da fala e gestos, mas é na escola que ela vai aprender a codificar, ou seja, transformar o que se fala, em linguagem escrita, que é ter a capacidade de escrever as palavras citadas através da fala. Em seguida a criança vai fazer a decodificação que é ter a capacidade de transformar a escrita em linguagem oral, ou seja, ler corretamente o que está escrito.

É importante que o professor trabalhe bem a oralidade das crianças através de exercícios que as ajudem a associar o que lhe está sendo transmitido. Os exemplos de palavras e frases que o professor passa tem que estar de acordo com a realidade que as rodeia, para em seguida elas comecem a reproduzirem modelos de palavras e frases mais declarativas.

Através de exercícios de desenhar e as brincadeiras de faz de conta que elas desenvolvem em sala de aula conseqüentemente isso ajuda a trabalhar a sua imaginação que naturalmente já desenvolve sua criatividade treinando sua percepção onde ela vai estimular seus cinco sentidos, audição, sua visão, o tato, o olfato e o paladar desde que não haja impedimento nos órgãos, ela ainda pode desenvolver dois subsídios dependendo da situação: o calor e a vibração. Piaget “entende que o pensamento, o raciocínio, as estruturas lógicas é que fazem com que o sujeito seja capaz, ou não, de

compreender a linguagem que vem do exterior. Assim, é o momento do desenvolvimento da criança que determina internalize ou não aquele dado que vem de fora”.

Seguindo o pensamento do autor pode se afirmar que a criança é avaliada de através do conceito biológico, determinando faixa etária para o seu desenvolvimento (fases da criança). Afirma também que as crianças para melhor aprender deveriam ser separadas por idade ou nível, assim sairiam melhor no desenvolvimento da aprendizagem.

Na visão de Vygotsky (1998) pensamento e linguagem não são dicotômicos, mas caminham juntos: na interiorização do mundo exterior, o papel do outro (adulto ou criança) é fundamental para a constituição da consciência. Esse papel é exercido pela linguagem.

Com a afirmação de Vygotsky é possível compreender que o mesmo se preocupa mais com a relação que as crianças têm com o social, com as palavras a serem repassadas para a aprendizagem. Acha que as diferenças de pensamentos é um fator muito importante para que a criança se desenvolva no período de aprendizagem.

CONCLUSÃO:

A pesquisa realizada demonstra a importância de diferentes formas de linguagens na educação infantil, de como é importante estimular a criança para uma leitura reflexiva e crítica de mundo, da importância de trabalhar com elas a linguagem artística, corporal, musical, oral, escrita, pictórica, dramática como forma de estabelecer comunicação com o mundo, é um direito que a criança tem que a escola deve assegurar.

Devemos sempre estimular as crianças no seu desenvolvimento psicomotor que envolve o movimento, intelecto e afetividade, buscando trabalhar as formas de expressões, como e quais tipos de expressões devem ser utilizados para um melhor aproveitamento na educação e no desenvolvimento como ser humano social, incluindo a contato de histórias, que ajuda a criança a desenvolver sua imaginação e sua criatividade aprimorando com as artes através da dança, da música do teatro, buscando melhorias na sua alfabetização de leitura e escrita, o quanto e como ela contribui para o desenvolvimento da criança.

Pode-se concluir através deste estudo que as diferentes formas de linguagens contribuem e facilita o desenvolvimento da criança, quando sendo utilizada

corretamente, pois é estimulando as que poderemos ter um desenvolvimento facilitado, além de crianças mais sociáveis e interativas.

Por esse motivo, o papel do professor é fundamental, pois ele será mediador do processo de ensino e aprendizagem, que no momento oportuno será ele que fará intervenções encontradas diante de quaisquer dificuldades apresentadas por seus alunos.

REFERENCIAIS TEÓRICOS:

ABRAMOVICH, Fanny, **Literatura infantil: gostosuras e bobices** / Fanny Abramovich. – São Paulo: Selezione, 1997. – (Pensamento e ação no magistério)

BARBOSA, Jose Juvêncio. **Alfabetização e Leitura** / - São Paulo: Cortez – 1994. 2. Ed. rev – (Coleção Magisterio.2 Graus. Serie formação do professor ; v.16)

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Arte na educação escolar** / Maria Felisminda de Rezende e Fusari, Maria Heloisa Correa de Toledo Ferraz.- São Paulo: Cortez, 1993. – (Coleção Magisterio 2 grau. Serie formação geral)

JEADOT, N. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Spicione, 1997.

KLEIN, Ligia Regina, **Alfabetização: quem tem medo de ensinar?** São Paulo: Cortez; Campo Grande: Editora Da Universidade Federal de Mato Grosso Do Sul, 1996

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**/Gislene de Campos Oliveira. 17.ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2012

SEKEFF, M. de L. **Da Musica: Seus Usos e recursos**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

TIZUKO M. Kishimoto (Org.); **Jogo, Brinquedo, brincadeira e a educação**/ - 14. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

VERA Barros de Oliveira e Nádia A. Bossa orgs : **Avaliação psicopedagógica da criança de 0 a 6 anos** - Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.- (Coleção Psicopedagogia e psicanálise) Manual De Orientação Pedagógica.- Brasília, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CONSULTAS WEBGRÁFICAS:

Disponível em: 31 de maio de 2017

<http://www.efdeportes.com/efd169/a-musica-na-educacao-infantil.htm><http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/10217/a-importancia-de-contar-historia-em-sala-de-aula->